



## OFICINAS TERAPÊUTICAS DE CONTOS COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO.<sup>1</sup>

*Elisiane Felzke Schonardie<sup>2</sup>, Taise Franciele Tolfo<sup>3</sup>, Vandriane Tedeschi<sup>4</sup>, Maria Inéz Bastiani Librelotto<sup>5</sup>, Marluce Junges<sup>6</sup>.*

O projeto propõe a realização de oficinas terapêuticas de contos em instituições que acolhem crianças que vivenciam um processo de separação de suas famílias. Considera-se que os contos são narrativas, que oferecem representações, significativas da subjetividade humana na medida em que trazem aspectos vividos no inconsciente com os quais é possível identificar-se, auxiliando a transformar em fantasias representáveis conteúdos inconscientes, abrindo dimensões imaginárias. As primeiras referências à utilização terapêutica dos contos iniciam com a psicanálise no século XIX. Para a psicanálise os contos oferecem representações significativas do humano. Psicanalistas, ao longo dos anos, tem reunido e sistematizado idéias sobre a importância dos contos na vida das crianças. Para eles, os contos oferecem um sentido para as situações difíceis que as crianças, de modo geral, vivem ou vivenciaram, permitindo manter à distância afetos desagradáveis graças a representações intermediárias menos ameaçadoras. Menciona-se também, que o uso da expressão “era uma vez”, na introdução dos contos, cria condições que permitem proteger as crianças das próprias experiências, conflitos e sentimentos. Assim sendo, a psicanálise tem proposto o uso dos contos no trabalho clínico como forma de abordar conflitos do paciente. Entre as inúmeras modalidades de utilização clínica dos contos na atualidade, destacam-se os ateliês terapêuticos de contos. No Brasil, psicanalistas vem utilizando o conto na psicoterapia com crianças institucionalizadas que sofrem com a separação do meio familiar, tendo obtido resultados satisfatórios. O presente projeto de extensão surge a partir das experiências de estágios desenvolvidos pelos professores e acadêmicos do Curso de Psicologia da Unijuí, em instituições que acolhem crianças separadas de suas famílias onde, constata-se a necessidade de realizar intervenções sistemáticas que possibilitem elaborar o sofrimento psíquico. O objetivo é auxiliar estas crianças separadas da família e que vivenciam a experiência de institucionalização a encontrarem representações para seu sofrimento, oferecendo os contos como um recurso capaz de funcionar como mediador na elaboração de conflitos psíquicos. Atualmente, o projeto desenvolve-se no Lar da Criança Henrique Liebich, com dois grupos de crianças entre quatro e oito anos de idade. Prevê a realização de quinze encontros com aproximadamente duas horas de duração. Na primeira parte de cada encontro é lido um conto. Segue-se um momento de discussão. Após as crianças são convidadas a elaborarem uma representação de algo que as tocou através de algum recurso como desenho, modelagem, dramatização, etc. Conclui-se com a apresentação e discussão sobre este trabalho.

<sup>1</sup> Projeto de extensão realizado pelo curso de Psicologia da Unijuí.

<sup>2</sup> Docente da Unijuí

<sup>3</sup> Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI



4 Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI

5 Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI

6 Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI